

DÍVIDA

Só amanhã o Brasil deve fechar o jumbo de US\$ 6,5 bi

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e o diretor da Área Externa do BC, José Carlos Madeira Serrano, esperam fechar amanhã em Nova York, na reunião do Comitê Renegociador da Dívida Brasileira, o empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, inclusive com o acerto da data de assinatura do contrato e do desembolso da primeira parcela de US\$ 3 bilhões. Eles viajarão hoje à noite para os Estados Unidos.

Segundo Pastore, as negociações do jumbo terminarão amanhã, com a adesão total ao pedido brasileiro, embora com atraso de mais de 50 dias nas respostas dos banqueiros, o que obrigou o Brasil a fechar o balanço de pagamentos de 1983 com déficit superior a US\$ 3 bilhões — fato inusitado desde 1966.

Embora o presidente do Comitê Renegociador da Dívida, William Rhodes, já tenha anunciado o dia 16 para a assinatura do contrato do jumbo, o presidente do Banco Central não quis citar uma data definitiva, antes da reunião com os banqueiros. Mas Pastore garantiu que os bancos liberarão a parcela de US\$ 3 bilhões “poucos dias depois do contrato assinado”. Na quinta e na sexta-feiras, Pastore e Serrano manterão contatos com outros banqueiros internacionais para retornar, no dia seguinte ao País.

Por sua vez, o ministro do Planejamento, Delfim Neto, ainda não decidiu se irá a Nova York dia 16 para a solenidade de assinatura dos contratos do jumbo. De acordo com um qualificado informante do seu gabinete, o ministro, que passou os últimos dias repousando em São Paulo, não pretende viajar ao Exterior nos próximos dias, ao contrário do que foi divulgado. É provável que o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, seja o representante mais graduado do governo na solenidade.

A ida de Delfim a Nova York chegou a ser cogitada para o dia 21 de dezembro passado, quando parecia haver probabilidade de uma complementação dos US\$ 150 milhões necessários ao fechamento do empréstimo, porém desistiu ante a decisão do Comitê Assessor, de marcar para 16 de janeiro a data da assinatura.

Os empresários, cobrando a dívida do governo.

Representantes das associações nacionais das Indústrias de Máquinas e Equipamentos, de Base e Elétrico-Eletrônica estiveram reunidas ontem com o ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, para cobrar a dívida do governo, de aproximadamente Cr\$ 400 bilhões, e a adoção da correção nos débitos, em caso de atraso, de acordo com a variação das ORTNs.

Os empresários estão também mantendo encontros setoriais com os principais credores oficiais — Eletrobrás, Siderbrás e Petrobrás — com o mesmo objetivo. Eles querem que o setor produtivo seja ouvido sobre a realização dos projetos em andamento e cortês nas estatais.